

## Trajetórias de escolarização de estudantes com Transtorno do Espectro Autista

Cristiane Aparecida Machado de Paula<sup>1</sup>

Débora Dainez<sup>2</sup>

### Resumo

Este estudo buscou conhecer os fatores que influenciam o processo de escolarização de estudantes com deficiência na Educação Básica e que viabilizam o acesso ao Ensino Superior. Teve como objetivo geral investigar as trajetórias de escolarização de dois estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) matriculados em um curso de graduação, a partir de seus depoimentos sobre a vivência escolar. O referencial teórico-metodológico utilizado é a Teoria Histórico-Cultural do Desenvolvimento Humano, com ênfase no conceito de *vivência/perejivânie*. O procedimento metodológico utilizado para a coleta de dados consistiu na realização de entrevistas semiestruturadas. Os dados evidenciaram que a atuação assertiva dos professores na organização do trabalho pedagógico, o apoio familiar e as relações intersetoriais, envolvendo, sobretudo, os setores da Educação e da Saúde, constituíram-se em fatores que contribuíram para o desenvolvimento integral dos estudantes e favoreceram a permanência e aprendizagem nos espaços escolares ao longo da Educação Básica.

**Palavras-chave:** Trajetórias escolares; Transtorno do Espectro Autista; Educação Especial; Educação Básica; Teoria Histórico-Cultural.

### 1. Introdução

Com a adoção dos paradigmas da educação inclusiva, o Brasil vivenciou um aumento significativo no número de estudantes com deficiência matriculados na rede regular de ensino. As políticas educacionais elaboradas a partir desse marco histórico propiciaram um avanço no que diz respeito à ampliação das condições de acesso desta parcela da população aos espaços escolares (Orlando e Caiado, 2014).

Entretanto, verifica-se ainda na contemporaneidade a existência de muitos desafios concernentes à disponibilização de condições adequadas para a permanência e participação desses estudantes nos ambientes escolares, dado que, muitos deles não conseguem concluir a Educação Básica e avançar para os níveis mais elevados de ensino. Altos índices de reprovação e evasão escolar, recorrentemente evidenciados nos dados referentes às trajetórias escolares de alunos com deficiência, são alguns dos indicativos

---

<sup>1</sup> Instituto Federal de São Paulo – Campus Itapetininga (IFSP- ITP) – cristianemachado@ifsp.edu

<sup>2</sup> Universidade Federal de São Carlos - Campus Sorocaba (UFSCar-So) - ddainez@yahoo.com.br

que revelam problemas no atendimento efetivo do direito à Educação, constitucionalmente declarado (Cruz e Gonçalves, 2013; Moreira e Carvalho, 2014, Meletti e Ribeiro, 2014; Cabral, Orlando e Meletti, 2020).

Sendo assim, apontamos para a importância do estudo das trajetórias escolares de alunos com deficiência que conseguiram concluir o Ensino Médio, a fim de identificar os dispositivos que favoreceram sua permanência na Educação Básica e que oportunizaram a apropriação dos conhecimentos científicos, permitindo-lhes a participação social e posterior ingresso no nível superior de educação.

A chegada de dois estudantes com Transtorno do Espectro Autista – TEA em um curso de graduação, em idades consideradas adequadas pela atual organização educacional brasileira é o que inspirou a realização desta pesquisa que teve como objetivo investigar as trajetórias de escolarização de dois estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) matriculados em um curso de graduação, a partir de seus depoimentos sobre a vivência escolar. Dessa forma, tratou-se identificar as situações e apoios oferecidos ao longo da escolarização desses sujeitos, que favoreceram sua permanência e conclusão da Educação Básica, de forma a viabilizar a possibilidade de acesso à Educação Superior.

## **2. Percursos Metodológicos**

Buscamos abordar as trajetórias escolares de estudantes com Transtorno do Espectro Autista matriculados no Ensino Superior a partir de uma perspectiva que focaliza a relação educação escolar e desenvolvimento integral da personalidade, e que concebe a deficiência como condição humana, tendo como referência as condições concretas de vida. Dessa forma, ancoramos o presente estudo na Teoria Histórico-Cultural do Desenvolvimento Humano, com ênfase nos trabalhos de Lev S. Vigotski, de modo a compreender a relação constitutiva pessoa - meio social, concebendo o humano “como sujeito da atividade, criador de sua própria história, artífice do seu desenvolvimento” (Shuare, 2017, p.72), que é historicamente situado e socialmente referenciado.

Intrínseco ao trabalho com esta teoria, mobilizamos o conceito de *vivência/pereživânie* por considerá-lo como instrumento metodológico capaz de subsidiar a compreensão dos sentidos atribuídos pelos estudantes com Transtorno do Espectro

Autista à sua presença e participação nos espaços escolares ao longo da Educação Básica (Smolka, et al. 2021).

## **2.1 Participantes**

Participaram desta pesquisa dois estudantes com Transtorno do Espectro Autista regularmente matriculados e frequentes em um curso de graduação de um dos *campi* do Instituto Federal de São Paulo, cujos nomes fictícios são Bruno e Camila. Os critérios para seleção dos participantes consistiram na existência de autodeclaração no sistema acadêmico como sendo estudante com TEA e o ingresso no Ensino Superior no ano subsequente à conclusão da Educação Básica.

## **2.2 Procedimentos de coleta de dados**

A fim de criar possibilidades para que as vivências sobre as trajetórias escolares mais significativas para cada um dos participantes emergissem, optamos pela realização de entrevistas do tipo aberta (Glat e Pletsch, 2009), desenvolvidas a partir da questão norteadora: “Me conte como foi a sua trajetória escolar, desde o ingresso na Educação Infantil até o final do Ensino Médio”. Tal encaminhamento metodológico se deu com o objetivo de oportunizar aos participantes da pesquisa a possibilidade de falarem sobre os aspectos relativos à sua trajetória escolar que julgassem mais relevantes apresentar. Realizadas de maneira individual, as entrevistas foram gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas pela pesquisadora. Após leitura dos registros, os dados foram construídos, classificados e organizados em três eixos temáticos, os quais foram elaborados a partir da síntese dos temas e questões mais sobressalientes nas vivências compartilhadas.

## **3. Análise e discussão dos resultados**

### **3.1 Sistemas de apoio e suportes educacionais**

Neste eixo temático, foram agrupadas as vivências compartilhadas pelos estudantes que remeteram a elementos que, de alguma forma, constituíram-se em um apoio durante os seus percursos escolares.

Nesta perspectiva, ambos os participantes apontaram para a atuação positiva dos professores na viabilização de situações de acolhimento afetivo e de desenvolvimento de práticas pedagógicas assertivas que favoreceram a permanência e a aprendizagem nos espaços escolares frequentados. Esse resultado está em consonância com o estudo de

Siems-Marcondes (2017), que nos aponta para a relação que se estabelece entre o investimento no processo pedagógico e a qualidade da escolarização dos estudantes com deficiência, dado que, a apropriação de saberes escolares depende, sobretudo, de fatores ligados às relações de ensino, que podem tanto favorecer, como impedir a construção de estratégias de enfrentamento às barreiras e limitações do meio social associadas à condição de deficiência.

Outro elemento apontado pelos estudantes como um favorecedor ao desenvolvimento acadêmico refere-se ao apoio familiar na busca por melhores condições de desenvolvimento para os filhos, com destaque para a atuação mais próxima da figura materna no cuidado diário e no acompanhamento às atividades escolares e extraescolares. Outros estudos também identificaram a importância da atuação dos familiares na promoção e na defesa de melhores condições de escolarização para os estudantes com deficiência (Siems-Marcondes e Caiado, 2013; Caiado, 2014; Silva, 2014; Teixeira, 2014).

O terceiro fator citado pelos estudantes como um elemento favorecedor dos processos escolares diz respeito aos acompanhamentos médicos e terapêuticos regulares na área da Saúde, aos quais eles tiveram acesso durante a infância e a adolescência e que, favoreceram o desenvolvimento global em áreas específicas como a linguagem, a coordenação motora e interação social, refletindo na qualidade das relações estabelecidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos escolares.

Com base nos sistemas de apoio identificados neste eixo temático, destacamos a importância das relações sociais estabelecidas pelos estudantes entrevistados ao longo de suas trajetórias escolares. Os diferentes sujeitos sociais com o quais eles tiveram contato nas diferentes dimensões das relações humanas atuaram como mediadores na composição das possibilidades de condições de desenvolvimento acessadas. Tal resultado está em consonância com o estudo de Siems-Marcondes (2017), que associa a possibilidade de sucesso da inclusão escolar de pessoas com deficiência, com apropriação dos saberes escolares, à qualidade das relações humanas estabelecidas ao longo do processo educativo.

### **3.2 Barreiras e acessibilidade**

O elemento significado pelos dois estudantes como sendo o principal dificultador para a permanência e aprendizagem escolar, diz respeito à qualidade das relações

estabelecidas com os colegas de classe. Ao longo de seus depoimentos foi possível observar que situações de intimidações, perseguições, provocações se fizeram presentes ao longo das trajetórias escolares, especialmente nas etapas finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

O termo *bullying* foi deliberadamente citado nos depoimentos de Bruno. As atitudes negativas dos colegas foram apontadas como sendo direcionadas exclusivamente a ele, motivadas pelo Transtorno do Espectro Autista e provocaram sua passagem por três diferentes escolas durante o período que englobou os anos finais do Ensino Fundamental e o início do Ensino Médio.

No caso da estudante Camila, as situações relatadas foram caracterizadas por comportamentos de alguns colegas que remetiam para questões de indisciplina, percebidas por ela, como atitudes inadequadas para o ambiente escolar e que a incomodavam sobremaneira; aconteceram durante o Ensino Médio e tiveram, em sua percepção, uma dimensão coletiva, ao passo que não foram percebidas como sendo direcionadas exclusivamente para ela, mas estendidas também a outros estudantes da turma.

Estudos de Silva (2014), Teixeira (2014) e Olivati (2017) também evidenciaram questões concernentes à qualidade das relações sociais entre os pares como sendo um fator que repercute negativamente nas trajetórias escolares de estudantes com Transtorno do Espectro Autista ao longo da Educação Básica, apresentando, como consequências, reiteradas mudanças de escolas e, em alguns casos, evasão ou opção pela modalidade da Educação à Distância.

Ainda que tenham sido percebidas sob diferentes perspectivas, as dificuldades de relacionamento com os pares se constituíram em uma vivência que marcou negativamente as trajetórias escolares dos estudantes entrevistados. Tal revelação nos leva a refletir sobre a importância de que, no âmbito da elaboração das práticas pedagógicas que sejam favoráveis ao trabalho com os estudantes com deficiência, seja observada e considerada a dimensão das relações sociais, que se estabelecem entre os estudantes, com um cuidado especial para a elaboração de estratégias pedagógicas que favoreçam a interação positiva dos sujeitos nos espaços escolares, com vistas a promover espaços de aprendizagem que valorizem a diversidade humana. Nesta direção, Siems-Marcondes (2017) nos alerta para a estreita relação que se estabelece entre a qualidade de acolhimento destinado por

professores e gestores educacionais aos estudantes com deficiência, e a presença de atitudes de respeito e de solidariedade, por parte dos colegas, nos ambientes escolares.

### **3.3 Modos de significar a vivência escolar**

Assumimos, no presente estudo, que todas as percepções e sentimentos partilhados pelos estudantes são resultantes de construções singulares, diretamente influenciadas pelas formas de organização social e pelas relações estabelecidas entre os diferentes sujeitos e o meio, ao longo de seus processos constitutivos. Sendo assim, destacamos a dimensão afetiva que a presença nos espaços escolares adquiriu para os estudantes entrevistados. Nas vivências partilhadas, foi possível apreender alguns dos sentidos atribuídos por eles ao espaço escolar, ao referirem sobre os sentimentos de satisfação e motivação em participar das atividades escolares e ressaltarem o comprometimento e a preocupação pessoais com o processo de aprendizagem. As práticas sociais estabelecidas entre os diferentes sujeitos da ação educativa: alunos e professores oportunizaram que os estudantes entrevistados se apropriassem de seus lugares sociais de alunos (Kassar, 2015) e promoveram situações efetivas de participação e aprendizagem dos conhecimentos científicos, com consequências favoráveis para o desenvolvimento psíquico de ambos.

As vivências compartilhadas pela aluna sugeriram que ela não estabeleceu associações entre a sua participação no ambiente escolar e a presença do Transtorno do Espectro Autista. No caso de Bruno, as vivências partilhadas por ele nos mostram que sua presença e participação no ambiente escolar, durante a Educação Básica foram atravessadas pela consciência de que era considerado um aluno com deficiência, sendo assim, a posição social de aluno, inicialmente ocupada, adquiriu um complemento, a deficiência. Sob sua perspectiva, todas as eventuais dificuldades pedagógicas e de relacionamento enfrentadas no processo de escolarização foram significadas e explicadas a partir do papel social influenciado pela marca do TEA.

## **4. Conclusão**

Com base nos resultados, destacamos a importância da criação de relações de parceria entre os sujeitos sociais implicados no atendimento às pessoas com deficiência, com vistas à organização de um trabalho intersetorial e interdisciplinar, que envolva as áreas da Educação, Saúde e Assistência Social, com espaço para a participação ativa da família, a fim de viabilizar a composição de conhecimentos acerca das especificidades de

cada sujeito para o planejamento adequado das ações a serem desenvolvidas, nas diferentes dimensões constitutivas dos sujeitos. Reconhecemos o desafio inerente à operacionalização dessa parceria, considerando que um dos aspectos decisivos nessa dinâmica, diz respeito à concepção de deficiência e de ser humano adotada pelos agentes que irão atuar na efetivação da rede de ação; concepção essa que norteará a elaboração das propostas de atendimento a serem ofertadas.

Considera-se, ainda, que o trabalho com o conceito de *vivência/perejivânie* da Teoria Histórico-Cultural se mostrou profícuo e permitiu a investigação sobre as relações estabelecidas entre o meio e os sujeitos da pesquisa, entretanto revelou alguns desafios, por tratar-se de um conceito em elaboração.

### **Referências bibliográficas**

CABRAL, Vinícius Neves de; ORLANDO, Rosimeire Maria; MELETTI, Sílvia Márcia Ferreira. O Retrato da Exclusão nas Universidades Brasileiras: os limites da inclusão. *Educação & Realidade*, v. 45, n. 4, p. e105412, 2020.

CAIADO, Katia Regina Moreno. Aluno com deficiência visual na escola: lembranças e depoimentos. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2014. 150p.

CRUZ, Rosângela Aparecida Silva da; GONÇALVES, Taísa Grasiela Gomes Liduenha. Políticas Públicas de Educação Especial: O acesso de alunos com deficiência, da educação básica ao ensino superior. In: CAIADO, K. R. M (org.). *Trajetórias escolares de alunos com deficiência*. 1. ed. São Carlos, SP: EDUFSCar, p. 65 – 92, 2013.

GLAT, Rosana.; PLETSCHE, Maria Denise. O método de história de vida em pesquisas sobre auto-percepção de pessoas com necessidades educacionais especiais. *Revista Educação Especial (Online)*, v. 22, p. 139-153, maio/agosto 2009.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. O óbvio silenciado nas marcas do humano: comentários sobre os processos educativos escolares, a partir de uma leitura das contribuições de Angel Pino. *Caderno Cedes, Campinas*, v. 35, n. Especial, p. 405-418, out., 2015.

MELETTI, Sílvia Márcia Ferreira; RIBEIRO, Karen. Indicadores Educacionais sobre a Educação Especial no Brasil. *Caderno Cedes, Campinas*, v. 34, n.93, p. 175-189, mai/ago. 2014.

MOREIRA, Laura Ceretta.; CARVALHO, Ana Paula de. (Des)continuidade nos estudos de alunos com deficiência na trajetória do Ensino Fundamental ao Médio: uma análise inicial dos microdados MEC/INEP. *Revista Educação Especial, Santa Maria*, v. 27, p. 283-298, 2014.

OLIVATI, Ana Gabriela. Percepção do suporte social e trajetória acadêmica de estudantes com Transtorno do Espectro Autista em uma universidade pública. 2017. *Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem)* –

Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/152670>. Acesso em: 12 jun. 2023.

SIEMS-MARCONDES, Maria Edith Romano; CAIADO, Kátia Regina Moreno. Educação Especial: da filantropia ao direito à escola. In: CAIADO, Katia Regina Moreno (org.). Trajetórias escolares de alunos com deficiência. 1. ed. São Carlos, SP: EDUFSCar, p. 35-63, 2013.

SIEMS - MARCONDES, Maria Edith Romano. Estudantes com deficiência no ensino superior: trajetórias escolares, acesso e acessibilidade. *Inclusão Social (Online)*, v. 11, p. 94-104, 2017. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4083>. Acesso em: 13 jan. 2024.

SILVA, Mariana Valente Teixeira da. Trajetórias escolares de alunos com Transtorno do Espectro Autista e expectativas educacionais das famílias. 2014. Dissertação (Mestrado em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1624967>. Acesso em: 12 jun. 2023.

TEIXEIRA, Renata Imaculada de Oliveira. Conta-me como foi: percursos escolares de jovens e adultos com deficiência e transtorno global do desenvolvimento, mediados por processos de compensação social. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/1922>. Acesso em: 16 jun. 2023.

SHUARE, Marta. A psicologia soviética: meu olhar. ed.1. São Paulo: Terracota, 2017

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante; NOGUEIRA, Ana Lucia Horta; DAINÉZ, Débora; LAPLANE, Adriana Lia Frizman de. Contribuições teóricas e conceituais de Vigotski para a pesquisa qualitativa em educação. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*, Rio de Janeiro, v.7, nº3, p. 1364 – 1389, 2021.